



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 10, 2025, p. 106 - 124

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A disciplina escolar como objeto de estudo da Didática: um balanço das produções da ANPEd Nacional (2000-2023)

School discipline as an object of study in Didactics: an overview of the productions of ANPEd Nacional (2000-2023)

Gabriela Agapito Gonçalves¹ Carolina Ribeiro Cardoso²

Submetido: 26/09/2024 Aprovado: 01/02/2025 Publicação: 12/02/2025

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo a disciplina escolar e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral foi realizar um balanço das produções publicadas no Grupo de Trabalho do eixo Didática da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) entre os anos de 2000 e 2023. Para tanto, assumiu-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Os objetivos específicos foram: 1) sistematizar e descrever os trabalhos selecionados, considerando os aspectos: objetivos, resultados, metodologias de pesquisa, principais aportes teóricos sobre o tema; 2) destacar as contribuições do campo da Didática para os estudos sobre disciplina escolar. Os principais referenciais teóricos foram Vasconcellos (2009) e Rebelo (2002). Como resultado, identificou-se poucos estudos sobre o tema. Dos 311 localizados, apenas 11 discutiam a disciplina no sentido de “organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura e atitude” (Vasconcellos, 2009). Os estudos analisados problematizaram ao menos três aspectos: 1) causas da indisciplina; 2) relação da disciplina com a avaliação; 3) autoridade docente. A pesquisa evidenciou a importância de ampliação e aprofundamento dos estudos sobre disciplina escolar pelo campo da Didática.

Palavras-chave: Disciplina escolar. Didática. Levantamento bibliográfico. ANPEd.

ABSTRACT

This article focuses on the study of school discipline and its relationship with the teaching-learning process. The general objective was to conduct an overview of the publications from the Working Group of the Didactics axis of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd) between the years 2000 and 2023. To achieve this, a bibliographical research procedure with a qualitative approach was adopted. The specific objectives were: 1) to systematize and describe the selected works, considering aspects such as objectives, results, research methodologies, and key theoretical contributions on the topic; 2) to highlight the contributions of the field of Didactics to the study of school discipline. The main theoretical references were Vasconcellos (2009) and Rebelo (2002). As a result, few studies on the topic were identified. Of the 311 found, only 11 discussed discipline in terms of “organization of the school work environment, behavior, posture, and attitude” (Vasconcellos, 2009). The analyzed studies addressed at least three aspects: 1) causes of indiscipline; 2) relationship between discipline and assessment; 3) teacher authority. The research highlighted the importance of expanding and deepening studies on school discipline within the field of Didactics.

Keywords: School discipline. Didactics. Bibliographic survey. ANPEd.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Rede Municipal de Florianópolis. Santa Catarina, Brasil. gabriela_agapitog92@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Professora da área de Didática no Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Santa Catarina, Brasil. carolina.r.cardoso@ufsc.br.

1. Disciplina escolar: uma questão didática

A Didática, uma importante área da Pedagogia, tem o ensino como seu objeto de investigação (Pimenta, 2014), o qual é atravessado por muitos aspectos, dentre eles, o disciplinar. O presente estudo³ parte da compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem é complexo e exige certo grau de disciplina, tanto do ponto de vista social (comportamentos, relações interpessoais) quanto individual (autorregulação física e cognitiva). Mas como construir um ambiente disciplinado e favorável à construção do conhecimento em um espaço que reúne pessoas tão diferentes e com vontades individuais nem sempre relacionadas ao ato de estudar?

Esse questionamento, apesar de atual, não é novo. Pesquisas que vimos realizando⁴ têm demonstrado que, historicamente, a disciplina escolar configura um dos temas mais recorrentes em manuais pedagógicos destinados à formação de professores produzidos nos séculos XIX e XX, tanto Brasil quanto no exterior, com destaque para livros recomendados para a cadeira de Didática. E no século XXI, essa temática segue sendo objeto de estudo na área da educação?

Segundo Vasconcellos (2009), discutir a disciplina escolar é uma das maiores reivindicações dos professores em termos de temática para as formações continuadas, assim como uma das maiores queixas relativas ao trabalho em sala de aula na atualidade. Apesar da complexidade que envolve a questão, do ponto de vista da história contemporânea da formação docente a temática passou por um período na academia em que foi considerada menor, sendo simplesmente omitida ou mesmo rejeitada por educadores que manifestam uma compreensão equivocada do que vem a ser, associando qualquer forma disciplinar ao autoritarismo e à submissão.

Trata-se de uma temática polêmica, uma vez que tem sido frequentemente criticada por ser facilmente associada a uma educação autoritária. Neste sentido, concordamos com Vasconcellos (2009, p. 29), no reconhecimento de que as discussões sobre disciplina:

[...] muitas vezes, tem produzido grandes estragos em razão do seu caráter dominador (ou, no polo oposto, espontaneísta), que seus efeitos vão muito além das esferas espaciais e temporais em que se verifica e seus interesses ultrapassam igualmente as declarações restritas de “necessidade em função das aprendizagens dos saberes disponibilizados pela escola”. Todavia, numa perspectiva libertadora, o que está em pauta não é a legitimação do que está dado, mas sua compreensão, visando a transformação.

³ Este artigo é um desdobramento do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia de Gabriela Agapito Gonçalves, realizado sob supervisão da Profa. Carolina Ribeiro Cardoso. A pesquisa, intitulada “A disciplina escolar como objeto de estudo da didática: um balanço das produções da ANPEd nacional (2000-2021)” foi apresentada no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina em 2023.

⁴ Destaca-se, em especial, a pesquisa de pós-doutoramento desenvolvida pela Profa. Carolina Ribeiro Cardoso, uma das autoras deste artigo, intitulada “A construção identitária da didática em manuais pedagógicos: entre definições e prescrições (1940-1970)”. A temática da disciplina escolar em perspectiva histórica, na interface com a avaliação, também foi objeto de estudo nas pesquisas de mestrado e doutorado da referida autora. Sobre isso, ver: (Cardoso da Silva, 2014; 2018).

Apesar das críticas em torno do caráter disciplinar da educação, admite-se que, em virtude da especificidade e da complexidade do trabalho escolar, a disciplina é uma exigência no processo de aprendizagem e de desenvolvimento humano, seja ela considerada em termos individuais ou coletivos (Vasconcellos, 2009). O mesmo autor ainda afirma que “sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo” (2004, p.45), pois ela é uma das características necessárias para se alcançar os objetivos de aprendizagem. A disciplina, deste modo, é entendida como um elemento fundamental da organização do trabalho escolar e do ato pedagógico, que envolve a transmissão/produção/assimilação de conhecimentos historicamente elaborados de forma mediada e intencional. É, portanto, uma temática didática.

A problemática da disciplina faz interconexões com amplo leque de temas relativos ao processo de ensino-aprendizagem, tais como trabalho docente, comportamento humano, convivência escolar, construção de conhecimento, autoridade pedagógica, liberdade e poder. “Pode haver divergência quanto à concepção de disciplina, mas com certeza, sua ausência inviabiliza o crescimento do sujeito, uma vez que a aprendizagem, especialmente a escolar, é um processo rigoroso, sistemático, metódico” (Vasconcellos, 2009, p. 25).

Por entendermos a disciplina escolar como uma questão didática, consideramos de grande relevância conhecer o que vem sendo produzido por esse campo de conhecimento acerca desta temática no intuito de identificar contribuições teórico-metodológicas e possíveis lacunas a serem estudadas em pesquisas futuras. Para tanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico de estudos vinculados ao GT 04 – Didática, publicados nos anais da Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, considerando as reuniões nacionais realizadas entre os anos 2000 e 2023. A pesquisa partiu da seguinte problemática: O que vem sendo produzido sobre disciplina escolar pelo campo da Didática com base nos trabalhos publicados na ANPEd nacional nas duas últimas décadas? Os objetivos específicos foram: 1) sistematizar e descrever os trabalhos selecionados, considerando os aspectos: objetivos, resultados, metodologias de pesquisa, principais aportes teóricos sobre o tema; 2) destacar as contribuições da Didática para os estudos sobre disciplina escolar.

Tendo em vista o levantamento em uma única fonte de busca, os resultados não podem ser generalizados, uma vez que não se trata de uma revisão sistemática aprofundada ou de um panorama sobre como/se a temática da disciplina escolar vem sendo estudada pelo campo da Didática no século XXI. De toda forma, acredita-se que o levantamento realizado apresenta indicativos valiosos para pensarmos a presença ou ausência de estudos sobre essa importante temática pelo campo.

2. Caminhos metodológicos e a seleção dos trabalhos

Conforme indicado, este estudo abrangeu os trabalhos publicados nos Anais da ANPED nacional de 2000 a 2023, com foco no GT04 – Didática, assumindo como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Segundo Oliveira (2016, p. 69), a pesquisa bibliográfica “é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”. A autora ainda destaca que a principal finalidade deste tipo de pesquisa é “levar ao pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos, ou documentos, que tratem do tema em estudo (p. 69)”. Para tanto, é importante que as fontes a serem pesquisadas sejam reconhecidamente do domínio científico (Oliveira, 2016), como é o caso dos Anais da ANPED aqui analisados.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, foi fundada em 16 de março de 1978 e, desde então, atua de forma comprometida com as principais lutas pela universalização da educação no Brasil. Sua finalidade é o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. Conforme Art. 2 do Estatuto da Associação, de 23 de outubro de 2012, a ANPED é “tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social”. Ainda dentre seus objetivos, consta no Inciso I: “promover o desenvolvimento do ensino da pós-graduação e das pesquisas em educação, contribuir para conhecimento e aprendizado e na consolidação e aperfeiçoamento, e estimular novas descobertas e experiências em diferentes áreas” (ANPED, 2012, p. 01).

Conforme site oficial da Associação⁵, o primeiro evento da ANPED ocorreu em março de 1978, na Universidade Federal do Ceará - Fortaleza/CE. De 1978 a 2013, as Reuniões Nacionais da ANPED ocorreram anualmente e, a partir de 2013, passaram a ocorrer bianualmente, de forma intercalada com as Reuniões Regionais. No site da associação, é possível acessar os anais das edições de 2000 até 2023, de forma digital, razão pela qual esse constitui o recorte temporal da presente pesquisa, uma vez que os anais das edições de 1978 a 1999 não estão disponíveis para acesso remoto. Ao todo, foram analisadas nesta pesquisa 19 edições do evento.

As reuniões da ANPED agregam 23 Grupos de Trabalhos, que são instâncias de aglutinação e socialização do conhecimento produzido por pesquisadores de diferentes áreas de Educação. Para a presente pesquisa, foram considerados apenas os trabalhos publicados pelo GT04 – Didática. Entre os anos de 2000 e 2023 foram apresentados no referido GT um total de 311 trabalhos, uma média de 16 trabalhos por edição.

⁵ Disponível em: <https://www.anped.org.br/sobre-anped>.

Após o levantamento geral de trabalhos publicados no GT04, realizou-se o processo de identificação daqueles relacionados ao tema desta pesquisa, ou seja, a disciplina escolar. Como descritor de busca, utilizou-se o termo “Disciplina”, considerando inicialmente os trabalhos que apresentavam esse descritor no título, no resumo e/ou nas palavras-chave, chegando-se a um total de 51 trabalhos.

Sabe-se que o termo disciplina assume diferentes sentidos. Para selecionarmos os trabalhos que fariam parte da investigação, utilizamos como referência a obra *Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente*, de Celso Vasconcellos (2009). Na referida obra, o autor considerou que, no campo pedagógico, o termo disciplina costuma ser utilizado com três sentidos distintos, embora muito relacionados: 1) disciplina como organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude; 2) disciplina como rigor de pensamento, disciplina mental; 3) disciplina como campo de conhecimentos, área de estudo (por exemplo: história, geografia, etc.).

Os 51 trabalhos localizados foram classificados de acordo com os três sentidos do termo “disciplina” indicados por Vasconcellos (2009), chegando-se ao seguinte quantitativo: 06 (seis) trabalhos com o descritor sendo utilizado no sentido 1; 02 (dois) trabalhos com o sentido 2; 43 trabalhos com o sentido 3.

Tendo em vista que a presente pesquisa buscava localizar estudos de disciplina no sentido 1 (organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude), apenas 06 (seis) trabalhos foram considerados na primeira etapa do levantamento. Em virtude da pouca ocorrência de investigações tendo o descritor “disciplina” no título, resumo e/ou palavras-chave, optou-se por ampliar a busca para estudos que apresentassem esse termo no corpo do texto, desde que tratassem de disciplina no sentido 1. A nova busca possibilitou a localização de mais 05 (cinco) trabalhos, os quais passaram a compor o *corpus documental* analisado nesta pesquisa, totalizando 11 estudos. São eles:

Tabela 1 - Trabalhos com termo disciplina no sentido 1

Trabalhos com descritor “disciplina” no título, resumo e/ou palavras-chave		
<i>Dados da edição</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria/instituição</i>
2023/ 41 ^a / Manaus (AM)	Escolas cívico-militares: a marcha rumo à barbarie	Celi Nelza Zulke Taffarel / UFBA
2021 / 40 ^a / Belém (PA)	A faceta disciplinar da avaliação: reflexões em perspectiva histórica	Carolina Ribeiro Cardoso / UFSC
2015 / 37 ^a / Florianópolis (SC)	O diálogo nas relações escolares e na atuação docente: uma dimensão negligenciada na prática educativa?	Elisabete Cardieri / UNESP/IBB
2015 / 37 ^a / Florianópolis (SC)	Dificuldades de aprendizagem... O que as crianças falam sobre isso?	Maria Goretti Quintiliano Carvalho / UEG/PUC-Goiás
2011 / 34 ^a / Natal (RN)	O ofício de professor em escolas privadas de setores populares	Isabel Lelis / PUC-RJ
2008 / 31 ^a / Caxambu (MG)	Dispersão na sala de aula – “esse barulho é de dentro ou vem de fora?”	Miriam Soares Leite/ PUC-RJ
Trabalhos com descritor “disciplina” no corpo do texto		
<i>Dados da edição</i>	<i>Título</i>	<i>Autoria/instituição</i>
2021 / 40 ^a / Belém (PA)	O papel da escola pública na perspectiva de pais e professores: por uma concepção contra-hegemônica	Larissa Guillarducci/ UFAC Lenilda Albuquerque de Faria/ UFAC
2019 / 39 ^a / Niterói (RJ)	Evaluación del aprendizaje: retos y posibilidades para la enseñanza en las palabras de los profesores de matemática de las escuelas de referência em ensino médio de Pernambuco	Adriano de Araújo Santos/ SEEP
2017 /38 ^a / São Luís (MA)	O exercício da docência no ensino médio: a didática marcada pelas dimensões relacionais e motivacionais na prática docente	Silvana Mesquita/ PUC-RJ Isabel Lelis/ PUC-RJ
2000/ 23 ^a / Caxambu (MG)	Sala de aula: instância de definição do conhecimento?	Maria A. Schmidt/ UFPR Tânia Maria Garcia/ UFPR
2000/ 23 ^a / Caxambu (MG)	O telensino: que didática é essa?	Idevaldo da Silva Bodião/ UFC

Fonte: Anais do GT04- Didática, da ANPEd (2000 a 2023). Tabela elaborada pelas autoras.

Os 11 trabalhos selecionados no levantamento bibliográfico serão descritos e analisados a seguir.

3. O que dizem os trabalhos selecionados?

Nesta seção, os trabalhos selecionados no levantamento bibliográfico serão descritos e analisados, considerando os seguintes aspectos: a) objetivos e principais resultados das pesquisas; b) metodologias de pesquisa; c) referenciais teóricos sobre o tema da disciplina escolar. Por fim, serão apresentadas as principais contribuições das pesquisas para pensar o tema da disciplina na interface com a Didática. Os trabalhos serão apresentados considerando a ordem que foram apresentados nas edições da ANPEd Nacional, das mais antigas para as mais recentes.

a) Objetivos e principais resultados das pesquisas

O *primeiro* trabalho foi apresentado na 23ª edição do evento (2000, Caxambu/MG), intitulado “*O telensino: que didática é essa?*”, de autoria de Idevaldo da Silva Bodião (UFC). O estudo teve como objetivo compreender os processos pedagógicos que se desenrolaram nas vivências diárias das salas de aula em uma escola da rede pública de Fortaleza a partir de uma proposta de telensino, por meio de uma pesquisa de campo realizada entre 1996 e 1997. Dentre os resultados, destaca-se a existência de um discurso oficial, elaborado pelas mãos dos gestores e uma história real, vivida cotidianamente na escola analisada, que estava à margem dos controles do Estado. A liberdade transgressora dos docentes, no que se refere às práticas pedagógicas com o telensino, não foi suficiente para gerar movimentos que pudessem engendrar ações que atendessem os interesses da comunidade (Bodião, 2000).

O *segundo* trabalho, também apresentado na 23ª edição do evento (2000, Caxambu/MG), foi intitulado “*Sala de aula: instância de definição do conhecimento?*”, sendo de autoria de Maria Auxiliadora Schmidt e Tânia Maria F. Braga Garcia (UFPR). O presente trabalho relata um estudo exploratório realizado durante o ano de 1999, cujos resultados estavam sendo utilizados para a construção de um projeto integrado de pesquisa na linha “Currículo, conhecimento e saberes nas práticas escolares”, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. O objetivo foi ampliar a compreensão sobre elementos presentes no ensino, particularmente com relação às práticas dos professores em suas salas de aula e sobre os saberes que sustentam tais práticas. O acompanhamento das atividades de ensino, realizado pelas pesquisadoras, permitiu considerar que os conteúdos históricos trabalhados em sala de aula não são independentes das formas pelas quais eles são apresentados aos estudantes (Schmidt & Garcia, 2000).

O *terceiro* trabalho foi apresentado na 31ª edição do evento (2008, Caxambu/MG) e tem como título “*Dispersão na sala de aula- esse barulho é de dentro ou vem de fora?*”, sendo de autoria de Miriam Soares Leite (PUC-Rio). Trata-se de um estudo de caso desenvolvido numa escola pública na cidade do Rio de Janeiro, no decorrer do ano letivo de 2006. A pesquisa de campo teve como objetivo refletir sobre as causas da dispersão na sala de aula. A análise dos registros de observações evidenciou que a dispersão dificultava e, muitas vezes, inviabilizava os processos de ensino-aprendizagem. Dentre as causas da dispersão, a autora destacou a velocidade dita característica das novas gerações de estudantes, os estilos docentes e/ou as condições oferecidas pela escola para o trabalho pedagógico (Leite, 2008).

O *quarto* trabalho, apresentado na 34ª edição do evento (2011, Natal/RN), intitulado “*O ofício de professor em escolas privadas de setores populares*”, de autoria de Isabel Lelis (PUC-Rio), foi fruto de uma pesquisa realizada em duas escolas privadas, localizadas em bairros da zona sul e oeste da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo foi perceber a posição sócio-econômica e cultural que um grupo de professores ocupa no campo do magistério. Como resultado, a autora afirma que, do ponto de vista sócio-econômico, as condições de trabalho são impeditivas de um exercício profissional colaborativo entre pares. Do ponto de vista da cultura do ensino, as observações feitas permitiram verificar que as práticas na sala de aula seguem um padrão - aula expositiva, aplicação de exercícios e correção, sendo o livro didático, o único suporte didático (Lelis, 2011).

O *quinto* trabalho, presente na 37ª edição (2015, Florianópolis/SC), tem como título “*Dificuldades de aprendizagem... O que as crianças falam sobre isso?* ” e foi escrito por Maria Goretti Quintiliano Carvalho (UEG/PUC-Goiás). O objetivo foi compreender de que forma crianças consideradas com dificuldade de aprendizagem concebem (ou não) essas dificuldades e qual suas relações com os saberes que lhe são apresentados pela escola. Os resultados evidenciam que as vozes das crianças mostram a lógica da escola, vigiar e punir para obter a docilidade e que este processo de disciplinamento e de governo da infância constrói as dificuldades de aprendizagem das crianças (Carvalho, 2015).

O *sexto* trabalho, também apresentado na 37ª edição (2015, Florianópolis/SC), intitulado “*O diálogo nas relações escolares e na atuação docente: uma dimensão negligenciada na prática educativa?* ”, é de autoria de Elisabete Cardieri (UNESP/IBB). O trabalho teve como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa realizada a nível de pós-graduação sobre as relações na escola, em especial, sobre o diálogo na prática docente e nas vivências escolares. O estudo contribuiu para compreender a importância da experiência dialógica nos processos de formação como vivência formativa, reflexiva e política (Cardieri, 2015).

O *sétimo* trabalho, apresentado na 38ª edição do evento (2017, São Luís/MA), tem como título “*O exercício da docência no ensino médio: a didática marcada pelas dimensões relacionais e motivacionais na*

prática docente”, de autoria de Silvana Mesquita e Isabel Lelis (PUC/RJ). O objetivo geral é compreender as especificidades do trabalho dos professores desse nível de ensino em suas competências e habilidades, características, funções e ações enquanto profissional responsável por formar jovens diferentes, heterogêneos e diversos em um mundo plural e complexo. Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa de doutorado que procura investigar o exercício da docência na escola de ensino médio regular que atende setores populares. Os eixos desta investigação são as especificidades do ensino médio e as práticas pedagógicas dos professores (Mesquita & Lelis, 2017).

O oitavo trabalho, intitulado “*Evaluación del aprendizaje: retos y posibilidades para la enseñanza en las palabras de los profesores de matemática de las escuelas de referêcia en ensino médio de Pernambuco*”, de autoria de Adriano de Araújo Santos (SEEP), foi apresentado na 39ª edição do evento (2019, Niterói/RJ). O autor descreve que a pesquisa teve como objetivo analisar as concepções dos professores de matemática das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco, sobre a avaliação e os processos de ensino e aprendizagem. Como resultado, o autor considerou que o processo de avaliação se desenvolve ao longo do ensino e não apenas em momentos específicos e que a avaliação pode contribuir para o avanço da aprendizagem do aluno (Santos, 2019).

O nono trabalho compôs a 40ª edição do evento (2021, Belém do Pará/PA), sob o título “*A faceta disciplinar da avaliação: reflexões em perspectiva histórica*”, de autoria de Carolina Ribeiro Cardoso da Silva (UFSC). O objetivo foi apresentar reflexões sobre a faceta disciplinar da avaliação, propondo um diálogo entre os campos da Didática e da História da Educação. A pesquisa indicou que a atribuição de notas aos alunos em diferentes aspectos da vida escolar assume uma faceta disciplinar na medida em que o sistema de avaliação é utilizado como “motivador artificial” (Freitas, 2003) para incitar os alunos ao estudo e ao bom comportamento (Silva, 2021).

O décimo, também apresentado na 40ª edição do evento (2021, Belém do Pará/PA), tem como título “*O papel da escola pública na perspectiva de pais e professores: por uma concepção contra-hegemônica*”, de autoria de Larissa de Azevedo dos Santos Guillarducci e de Lenilda Rego Albuquerque de Faria (UFAC). O objetivo geral do estudo foi analisar, através de uma concepção contra hegemônica, às finalidades educativas da escola de educação básica na perspectiva de pais e professores. O estudo demonstrou que a escola precisa se articular melhor com a família, que o projeto político pedagógico precisa ser construído de maneira coletiva, intencional e crítica, de maneira que a participação da comunidade seja estimulada (Santos & Faria, 2021).

O décimo primeiro foi apresentado na 41ª edição do evento (2023, Manaus/AM), sob o título “*Escolas cívico-militares: a marcha rumo à barbárie*”, de autoria de Celi Nelza Zulke Taffarel (UFBA). Como se vê, o título não apresenta o descritor “disciplina”, o qual foi localizado no resumo do trabalho. Ainda assim, a disciplina é indicada como um dos fundamentos das Forças armadas,

juntamente com a hierarquia e a coesão. O trabalho em questão apresenta explicações sobre os nexos e relações entre militarização das escolas, militarização da política e militarização do Estado. Com base em análises documentais e diálogos teóricos, a autora conclui que o Programa Nacional das Escolas Cívico-militares se relaciona com um projeto de sociedade que prevê a manutenção como modo de vida explorador e opressor da classe trabalhadora e defende a necessidade de imediata revogação do programa (Taffarel, 2023).

Feita a descrição dos objetivos e resultados das pesquisas selecionadas, passaremos a apresentar a síntese das metodologias de pesquisa desses trabalhos.

b) Metodologias das pesquisas

Inicialmente é preciso destacar que todas as pesquisas localizadas neste estudo se vincularam a uma abordagem qualitativa. Conforme Oliveira (2016), tal abordagem pode ser entendida como:

[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas, análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. (Oliveira, 2016. p. 37)

Na Tabela 2, apresenta-se os principais procedimentos metodológicos e instrumentos de pesquisa utilizados nos 11 (onze) trabalhos selecionados neste estudo.

Tabela 2 - Procedimentos metodológicos e instrumentos de pesquisa

<i>Tipo</i>	<i>Quantidade</i>
Pesquisa documental	4
Questionário	3
Estudo de caso	2
Entrevistas	6
Observação	4
Roteiros para estudo exploratório	1
Rodas de conversas	1

Fonte: Anais do GT04- Didática, da ANPEd (2000 a 2023). Tabela elaborada pelas autoras.

Observou-se a recorrência de investigações em perspectiva etnográfica/pesquisa de campo que, no caso dos trabalhos analisados, significou a realização de estudos sobre temáticas relacionadas diretamente ao cotidiano escolar. A maioria das pesquisas utilizou mais de um procedimento metodológico/instrumento de pesquisa. Os três procedimentos/instrumentos mais

interrelacionados foram a *observação*, a *entrevista* e o *questionário*, os quais serão brevemente descritos a seguir.

A *observação*, citada em 04 (quatro) dos 11 (onze) trabalhos, pode ser entendida como um procedimento de pesquisa que tem como objetivo “buscar os fundamentos na análise do meio onde vivem os atores sociais” (Oliveira, 2016, p. 80). Já a *entrevista*, presente em 06 (seis) trabalhos analisados, tem como uma das características principais “[...] permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando” (p. 86). Por fim, o *questionário*, citado em 03 (três) trabalhos, é definido pela autora como “uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo” (Oliveira, 2016. p. 83).

A pesquisa documental também foi citada como procedimento metodológico (04 trabalhos) e, com menor ocorrência, o estudo de caso (02), o roteiro para estudo exploratório (01) e a roda de conversas (01).

c) Referenciais teóricos sobre o tema da disciplina escolar

Um dos objetivos deste estudo foi verificar quais os autores mais citados nos trabalhos localizados, que tratam especificamente de disciplina escolar, a fim de identificar quais conceitos são mais mobilizados nas discussões sobre essa temática. A análise dos textos permitiu a construção da Tabela 3.

Tabela 3 - Principais referenciais teóricos sobre o tema da disciplina

Autor/a	Conceito abordado	Quantidade
Freitas (2003)	Motivador artificial	1
Foucault (2010; 2002; 2008)	Corpos dóceis; exame como instrumento de controle; escola como instituição disciplinar	4
Ratto (2007)	Docilidade	1
Silva (2014)	Tripé disciplinar	1
Teive (2008)	Self-government (auto governo)	1
Dubet (2002); Dubet & Martucelli (1996); Dubet (1997)	Gestão da classe; autoridade; falta de sentido da escola; dimensão relacional do trabalho docente	4
Freire & Shor (1986) Freire (2003, 1987)	Diálogo	2
Lélis (2005)	Dispersão	1
Friigotto (1995)	Escola disciplinadora	1
Barrère (2002); Barrère & Martucelli (2001)	Competência relacional; boa comunicação com os alunos	2
Tardif & Lessard (2005)	Docência como interação	1
Carvalho (1999)	Ensino como uma atividade relacional	1
Moreira (1993)	Dimensão relacional da docência	1
Veiga, Neto (2005)	Indisciplina	1
Freitas (2011)	Aluno problema	1
Martin Buber (1979)	Encontro inter-humano; diálogo	1

Fonte: Anais do GT04- Didática, da ANPEd (2000 a 2021). Tabela elaborada pela autora.

Percebe-se a recorrência maior dos autores François Dubet (2002, 1996, 1997), com os conceitos de “Gestão de classe; autoridade; falta do sentido da escola; dimensão relacional do trabalho docente”, e Michael Foucault (2010, 2002, 2008), com os conceitos de “Corpos dóceis; exames; escola como instituição disciplinar”. Na sequência, os autores mais citados são Paulo Freire (1986, 2003, 1987), com o conceito de “Diálogo”, Anne Barrère (2002, 2001), com os conceitos de “Competência relacional; boa comunicação”, e Danilo Martucelli (1996, 2001), com os conceitos de “autoridade; boa comunicação”. Os demais autores foram citados apenas uma vez nos trabalhos. Durante a análise foi possível identificar três trabalhos que utilizam o termo disciplina, no sentido pesquisado neste estudo, mas que não citam nenhum autor de referência que teorize e problematize esse conceito.

Embora não fosse o objetivo desta pesquisa apresentar um levantamento dos autores do campo da Didática mobilizados nos trabalhos, foi possível verificar a recorrência de referências

para este campo, bem como de conceitos por elas mobilizados: Vera Maria Candau (2002, 2006, 2012), com os conceitos de “Multidimensionalidade da didática; interculturalidade”; Miriam Leite (2006), com o conceito de “Interculturalidade”; Selma Garrido Pimenta (2014, 2003), com os conceitos de “Epistemologia da prática; contradições da escola”, e por fim, Maria Isabel da Cunha (1996), com a noção de “Não neutralidade na prática pedagógica”.

4. Principais contribuições das pesquisas para pensar a disciplina escolar na interface com a Didática

Os trabalhos analisados evidenciaram ao menos três aspectos para pensarmos a disciplina escolar, sobre os quais trataremos nesta seção: 1) causas da indisciplina; 2) a relação da disciplina com a avaliação; 3) autoridade docente. Esses aspectos serão apresentados no diálogo com autores de referência, tais como Vasconcellos (2009), Rebelo (2002) e Freire (1996).

1) Causas da indisciplina

Uma das percepções que se teve a partir da leitura dos trabalhos é que se busca identificar quem é o responsável pela problemática da indisciplina: ora responsabiliza-se a escola, ora a família e, na maioria das vezes, os alunos. Segundo Vasconcellos (2009, p. 83), é fundamental que esse problema, bem como a forma de solucioná-lo, seja pensado no coletivo, por toda a comunidade escolar (professor, aluno, equipe, pais).

[...] podemos concluir que a tendência de querer polarizar o conflito no binômio escola-família é redutora e falaciosa, uma vez que a escola é tão vítima desse processo brutal de desumanização quanto a família: da mesma forma que não interessa para essa lógica opressora um professor consciente e crítico (capaz de desmontar e denunciar esse jogo estúpido), não interessa também uma família bem estruturada (que estabelece claramente valores e limites). Ora, neste contexto, percebemos que o aluno é, então, duplamente vítima, padecendo de uma das maiores violências que podem existir para o ser humano: a falta de perspectiva! (Vasconcellos, 2009, p. 83)

Ao pesquisar essa temática, Vasconcellos percebeu que os professores se queixam da ausência da família na escola, o que refletiria sobre os comportamentos indisciplinados dos alunos, a falta de interesse pelas aulas, o desrespeito ao professor e as violências físicas e verbais. Contudo, a ausência da família na escola não é a única queixa percebida. O próprio autor indica uma série de “focos das queixas”:

[...] o aluno (seu desinteresse, sendo comum a hipótese de isso ser em decorrência da tecnologia a que tem acesso fora da escola); os meios de comunicação (a sua influência negativa: violência, contravalores); a família (desestruturação, omissão, não cumprindo seu papel e transferindo responsabilidade); e a escola (falta de apoio ao professor); o sistema de ensino (não dá condições de trabalho); a sociedade (sua [des]organização,

desemprego, crise de valores); e depois de certo tempo, chega-se a colocar em questão a própria relação pedagógica. (Vasconcellos, 2009. p. 59)

A autora Rebelo também estudou as possíveis causas da indisciplina dos alunos, no que se refere aos seus comportamentos e também percebeu que os professores apresentavam julgamentos ou culpabilização no âmbito familiar, referindo-se à falta de limites impostos pela família. Na visão de alguns professores, além da família, os alunos eram os principais responsáveis pelas suas aprendizagens e, se não se comportavam e não estudavam, eram eles os “culpados” pela retenção e pela evasão escolar. Alguns docentes chegavam a afirmar que se tratava de um problema social e que nada poderia se fazer enquanto a sociedade não mudasse. As queixas dos professores eram muitas:

[...] os alunos não faziam as lições propostas, não traziam material escolar, utilizavam walkman e boné na sala de aula, conversavam e andavam pela sala durante as explicações, mascavam chicletes, chupavam balas ou pirulito, jogavam bolinhas ou aviõezinhos de papel, entravam e saíam de sala de aula sem pedir autorização, pichavam as carteiras com líquido corretivo. (Rebelo, 2002, p. 31)

Ao serem questionados sobre as práticas de superação da indisciplina dos alunos, os professores informaram que aplicavam o “sermão” ou retiravam da sala de aula os estudantes que estavam causando problemas.

As pesquisas apontam algumas outras possíveis causas da indisciplina, para além dos estudantes/famílias/escola, como a falta de infraestrutura dos prédios escolares, a falta de merenda, salas de aulas com superlotação, falta de recursos e de materiais didáticos e questões socioeconômicas. Como possibilidade de superação da indisciplina, alguns trabalhos indicaram a importância de se criar tempos e espaços para que os alunos possam descansar e brincar.

2) A relação da disciplina com a avaliação

Outro aspecto percebido em alguns trabalhos analisados foi a relação entre disciplina e avaliação, que é vista, muitas vezes, como uma forma de disciplinar os estudantes ao bom comportamento e ao estudo. Percebe-se, pelos estudos, que a análise histórica favorece a compreensão sobre os sentidos da avaliação e da disciplina. A nota aparece como forma de promover estímulo: ser bem comportado e estudioso para ganhar boas notas. Conforme Vasconcellos (2009), pelo menos desde os jesuítas a avaliação serve como elemento de controle de comportamento e ameaça de reprovação, uma prática que, “como sabemos, lamentavelmente tem fortes reflexos até hoje” (p. 28). Dentre os instrumentos disciplinares estão a observação, a frequência, a atribuição de notas nos exames e provas, a reprovação escolar e outros meios de “punição”, como a cópia exaustiva de atividades.

Assim, a avaliação, ou o exame, muitas vezes serve para “docilizar os corpos” (Foucault, 2010) e estimular a autodisciplina dos alunos. Ou seja, para serem “premiados” com boas notas, eles devem se esforçar nos estudos e se autoregular no comportamento.

3) Autoridade docente

Outro aspecto observado foi a relação entre disciplina e autoridade docente. A ideia de disciplina remete a regras, ordem e obediência e, para alcançá-las é preciso que o docente tenha autoridade no seu fazer pedagógico. Contudo, muitas vezes a autoridade é vista apenas como “poder ou autoritarismo” sobre o outro. No contraponto do autoritarismo está a licenciosidade, no caso de docentes que, em nome de uma suposta liberdade, deixam os estudantes fazerem o que bem desejam em sala de aula. Para Freire (1996), o autoritarismo e a licenciosidade são rupturas do equilíbrio tenso entre autoridade e liberdade: “Autoritarismo e licenciosidade são formas indisciplinadas de comportamento que negam o que venho chamando a vocação ontológica do ser humano” (Freire, 1996. p. 89).

Essa questão leva a questionar a formação e a prática pedagógica a respeito da chamada “falta de domínio de sala de aula”, dificuldade ligada à ação docente e à questão relacional entre professor e aluno. A (in)disciplina impacta diretamente o trabalho na sala de aula. A dificuldade de “gestão da classe”, provocada pela indisciplina e desinteresse dos alunos, de acordo com professores que participaram de algumas pesquisas que analisamos, parece tornar o trabalho difícil. É possível identificar, em alguns trabalhos, relatos de professores sobre diversas situações que vêm sendo presenciadas no cotidiano escolar, que envolvem indiferenças, violências, confrontos, intolerâncias entre os alunos e os professores, ou seja, situações que remetem a uma postura de indisciplina.

Em relação aos problemas disciplinares, alguns professores afirmam o desinteresse dos alunos pelos conteúdos, no ensino, nas aulas, na escuta, e a falta de atenção e a negação para realizar as atividades. A falta de interesse gera incompreensão do conteúdo e leva o aluno à dispersão e aos comportamentos indisciplinados, assim surgem conflitos na relação entre professor e aluno, e que esses fatores são associados às posturas de indisciplina e rebeldia.

Como possibilidade de minimizar o problema da indisciplina, os trabalhos apontaram, dentre outras coisas, a realização de uma prática pedagógica pautada no diálogo e na boa comunicação entre professores e alunos. Ao tratar da importância do diálogo, Freire (1996, p. 86) afirma que “o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve”.

O diálogo e o bom relacionamento entre docentes e estudantes seria, assim, uma ferramenta preciosa para a criação de um ambiente adequado para ensinar e aprender.

5. Considerações finais

O estudo aqui apresentado abrangeu os trabalhos publicados nos Anais da ANPED nacional de 2000 a 2023, com foco no grupo de trabalho (GT04) – Didática assumindo como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. O levantamento geral permitiu identificar que foram publicados, em 19 edições da ANPED, 311 trabalhos no referido GT, uma média de 16 trabalhos por edição. Destes, 51 apresentaram o descritor “disciplina” no título, no resumo e/ou nas palavras-chaves.

Ao selecionarmos aqueles que utilizavam esse termo no sentido de “organização do ambiente de trabalho escolar, comportamento, postura, atitude” (Vasconcellos, 2009), chegou-se ao número de 11 trabalhos, os quais constituíram o *corpus documental* da pesquisa. Os estudos foram lidos e analisados considerando os seguintes aspectos: a) objetivos e principais resultados das pesquisas; b) metodologia de pesquisa; c) referências teóricas sobre o tema da disciplina escolar.

Foram apresentados os principais objetivos e resultados de cada trabalho. Quanto à metodologia, houve uma predominância de estudos etnográficos tendo a escola como campo de investigação, associando procedimentos de entrevista, observação e questionário. No que diz respeito aos referenciais teóricos mais citados para discutir a problemática da disciplina, percebeu-se a recorrência dos autores François Dubet (2002, 1996, 1997), com os conceitos de “Gestão de classe; autoridade; falta do sentido da escola; dimensão relacional do trabalho docente”, e Michael Foucault (2010, 2002, 2008), com os conceitos de “Corpos dóceis; exames; escola como instituição disciplinar”. Identificou-se que alguns trabalhos trazem o conceito de (in) disciplina, de forma explícita, abordam reflexões teóricas sobre esse tema. Outros, contudo, apenas citam esse termo, sem explicar o que entendem por indisciplina e sem um aporte teórico que pudesse dialogar com a tal questão e problematizá-la.

Os trabalhos não apresentam uma receita ou fórmula pronta, um de passo-a-passo que sirva de orientação para garantir a disciplina na escola, mas apresentam discussões que consideramos importantes contribuições para pensar o tema da disciplina escola. Destacamos especialmente três aspectos problematizados nos trabalhos: 1) causas da indisciplina: busca por identificar quem é o responsável pela problemática da indisciplina: ora responsabiliza-se a escola, ora a família e, na maioria das vezes, os alunos; 2) relação da disciplina com a avaliação: avaliação vista, muitas vezes, como uma forma de disciplinar os estudantes ao bom comportamento e ao estudo; 3) autoridade

docente: ideia de disciplina que remete ao respeito a regras, ordem e obediência e, para alcançá-la na sala de aula é preciso que o docente tenha autoridade no seu fazer pedagógico.

Considerando a importância desta temática, imaginava-se encontrar mais estudos problematizando/discutindo a questão da (in)disciplina pelo campo da Didática, o que não ocorreu. Assim, defende-se a relevância de olharmos mais para esse tema tão presente na cultura escolar e que impacta professores, alunos, famílias e a sociedade de modo geral.

Mesmo sendo poucos os trabalhos apresentados nas duas últimas décadas na ANPED Nacional sobre disciplina escolar, a pesquisa evidenciou a potente relação de discutir essa temática na interface direta com o cotidiano escolar. A escola, como campo de investigação, permite dar destaque para vivências concretas, tratando da relação entre professor/aluno, dos espaços escolares, das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, dos métodos avaliativos etc.

Para trabalhos futuros, espera-se realizar uma revisão sistemática mais ampla e aprofundada de estudos acerca da disciplina escolar pelo campo da Didática, considerando outras fontes de busca, tais como artigos publicados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), trabalhos apresentados nos anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe) e banco de teses e dissertações Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

ANPEd. *Relatório de Atividades*. 2021. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/relatorio_anped_2020-2021_1.0.pdf>. Acesso em 19 de maio. 2023.

BARRÈRE, Anne e MARTUCELLI, Danilo. A escola entre a agonia moral e a renovação ética. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXII, no 76, outubro/2001.

BARRÈRE, Anne. *Les enseignants au travail*. Routines incertaines. Paris, Edition L'Harmattan, 2002.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

BODIÃO, Idevaldo da Silva. *O telensino: que didática é essa?* In: Anais da 23ª Reunião Nacional da ANPEd. Caxambu: ANPEd, 2000. p. 1-21. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0406t.PDF>>. Acesso em: 25 set. 2024.

CARDIERI, Elisabete. *O diálogo nas relações escolares e na atuação docente: uma dimensão negligenciada na prática educativa?* In: Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd. Florianópolis: ANPEd, 2015. p. 1-21. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-4252.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.

CARVALHO, Marília Pinto. Ensino, uma atividade relacional. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, Mai/Jun/Jul/Ago,1999.

CARVALHO, Maria Goretti Quintiliano. *Dificuldades de aprendizagem...* O que as crianças falam sobre isso? In: Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd. Florianópolis: ANPEd, 2015. p. 1- 21. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-4599.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.

DUBET, F. *Le Déclin de L'institution*. Paris: Édition du Seuil, 2002.

DUBET, F. & MARTUCELLI, D. *À l'école. Sociologie de l'expérience scolaire*. Paris: Éditions du Seuil, 1996.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalhete. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. & SHOR, I. O que é 'método dialógico' de ensino? O que é uma 'pedagogia situada' e o empowerment? In: _____. *Medo e ousadia. O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas*. São Paulo: Moderna, 2003.

GUILARDUCCI, Larissa de Azevedo dos. FARIA, Lenilda Rego Albuquerque. *O papel da escola pública na perspectiva de pais e professores: por uma concepção contra-hegemônica*. In: Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd. Belém: ANPEd, 2021. p. 1- 6. Disponível em: <https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_4_23>. Acesso em: 25 set. 2024.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). *Indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. São Paulo: Summus, p. 83-101, 1996.

REBELO, Rosana Aparecida Argento. *Indisciplina escolar: causas e sujeitos: a educação problematizada como proposta real de superação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LELIS, Isabel. *O ofício de professor em escolas privadas de setores populares*. In: Anais da 34ª Reunião Nacional da ANPEd. Natal: ANPEd, 2011. p. 1- 17. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT04/GT04-861%20int.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.

LEITE, Miriam Soares. *Dispersão na sala de aula - "esse barulho é de dentro ou vem de fora?"* In: Anais da 31ª Reunião Nacional da ANPEd. Caxambu: ANPEd, 2008. p. 1- 16. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT04-4249--Int.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.

MOREIRA, Antônio Flávio B. *Conhecimento, Currículo e Ensino: questões e perspectivas*. Em Aberto, Brasília, ano 12, n.58, abr./jun. 1993

MESQUITA, Silvana. LELIS, Isabel. *O exercício da docência no ensino médio: a didática marcada pelas dimensões relacionais e motivacionais na prática docente*. In: Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPEd. São Luís: ANPEd, 2017. p. 1-17. Disponível em:

<http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT04_262.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 7. ed. Revista e atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In: FRANCO; Maria Amélia; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 2014. P. 15-41.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. LELIS, Isabel. *Sala de aula: instância de definição do conhecimento?* In: Anais da 23ª Reunião Nacional da ANPEd. Caxambu: ANPEd, 2000. p. 1-15. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0411t.PDF>>. Acesso em: 25 set. 2024.

SANTOS, Adriano de Araujo. *Evaluación del aprendizaje: retos y posibilidades para la enseñanza en las palabras de los profesores de matemática de las escuelas de referêcia en ensino medio de Pernambuco*. In: Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Niterói: ANPEd, 2019. p. 1-7. Disponível em: <https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_25_7>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, Carolina Ribeiro Cardoso da. *O valor do aluno: vestígios de práticas de avaliação na escola primária (Florianópolis/SC, 1911 a 1963)*. 2014. 141 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://pergamumweb.udesc.br/acervo/159263/>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, Carolina Ribeiro Cardoso da. *A Justa medida do progresso dos alunos: avaliação escolar em manuais de pedagogia da segunda metade do século XIX*. 2018. 257 p. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas e da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://pergamumweb.udesc.br/acervo/140243/>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, Carolina Ribeiro Cardoso da. *A faceta disciplinar da avaliação: reflexões em perspectiva histórica*. In: Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd. Belém: ANPEd, 2021. p. 1-4. Disponível em: <https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_12_13>. Acesso em: 25 set. 2024.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Escolas cívico-militares: a marcha rumo à barbárie*. In: Anais da 41ª Reunião Nacional da ANPEd. Manaus: ANPEd, 2023. p. 1-6. Disponível em: <https://base.pro.br/sites/41anped/docs/14274-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 25 set 2024.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. *Uma vez normalista, sempre normalista: cultura escolar e produção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense -1911-1935)*. Florianópolis: Insular, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente*. (Coleção Docência em Formação. Série Problemas Transversais). 1a. ed. São Paulo: Cortez, 2009.